



Rege, o Maria!



# CATEQUESE 02

As práticas interiores

P. Antonio Vateba, IVE



## AS PRÁTICAS INTERIORES

(Fazer tudo através de Maria, com Maria, em Maria e por Maria)

«Esta consagração a Maria é feito como “materna escravidão de amor”, segundo o modo admiravelmente exposto por São Luís Maria Grignon de Montfort. Tal escravidão é chamada por ele “escravidão da vontade” ou “de amor”, já que livre e voluntariamente, só movida pelo amor, fazendo oferenda de todos os nossos bens e de nós mesmos a Maria, e por Ela a Jesus Cristo. Isto não é sem renovar, mais plena e conscientemente as promessas feitas no Batismo, no qual fomos revestidos de Cristo, e na profissão religiosa. E, ademais, por esta escravidão de amor se faz parente o domínio e a providência maternal que tem Maria sobre todas as coisas, mas especialmente sobre as almas fiéis, segundo o qual expressa São Bonaventura: “Escrava de Maria Rainha é qualquer alma fiel, inclusive a Igreja universal”. E afirma São João Paulo II: “... a entrega a Maria tal como apresenta São Luís Maria Grignon de Montfort é o melhor meio de participai com proveito e eficácia desta realidade para extrair dela e compartilhar com os demais uma riqueza inefáveis... Vejo nela (a escravidão de amor) uma espécie de paradoxo daqueles que tanto abundam nos Evangelhos, nas que as palavras ‘santa escravidão’ podem significar que nós não saberíamos explorar mais a fundo nossa liberdade... Porque a liberdade se mede com a medida do amor de que somos capazes”.

Por esta escravidão de amor, não só oferecemos a Cristo por Maria nosso corpo, nossa alma e nossos bens exteriores, mas inclusive nossas boas obras, passadas, presentes e futuras, com todo o seu valor satisfatório e meritório, a fim de que Ela disponha de tudo segundo seu beneplácito, seguros de que por Maria, Mãe do Verbo Encarnado, devemos ir a Ele, e que Ela formará “grandes santos”»<sup>1</sup>.

O santo elenca as práticas interiores e exteriores desta consagração.

«São muitas as práticas interiores da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem. Eis, em resumo, as principais:

1ª. *Honrá-la*, como digna Mãe de Deus, com o culto de *hiperdulia*, ou seja, estimá-la acima de todos os outros santos, como sendo *obra-prima* da graça, e a *primeira* depois de Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem;

2ª. *Meditar* suas virtudes, privilégios e ações;

3ª. *Contemplar* as suas grandezas;

4ª. *Dirigir-lhe atos* de amor, de louvor e de reconhecimento;

5ª. *Invocá-la* com todo o coração;

6ª. *Oferecer-se e unir-se* a Ela;

---

<sup>1</sup> Constituições, 83-84



7ª. *Fazer* as suas ações com o fim de lhe agradar;

8ª. *Começar, continuar e terminar todas as ações por Ela, n'Ela, com Ela e para Ela*, a fim de as fazer por Jesus Cristo, em Jesus Cristo, com e para Jesus Cristo, nosso último fim. Mais adiante explicaremos esta última prática.»<sup>2</sup>

«A Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem tem igualmente várias *práticas exteriores*, sendo as principais:

- 1ª. *Inscrever-se* nas suas confrarias e *entrar* nas suas congregações;
- 2ª. *Ingressar* nas ordens religiosas instituídas em sua honra;
- 3ª. *Publicar* os Seus louvores;
- 4ª. *Dar esmolas, jejuar e fazer mortificações espirituais ou corporais* em sua honra;
- 5ª. *Trazer* as suas insígnias como o *Santo Rosário*, o *Terço*, o *escapulário*, a *medalha milagrosa* ou a *cadeiazinha*;
- 6ª. *Rezar com modéstia, atenção e devoção o Santo Rosário*»<sup>3</sup>

«Fruto da consagração à Santíssima Virgem e consequência natural é o marianizar toda a vida»<sup>4</sup>. Antes de tudo, é necessário fazer tudo por Maria, com Maria, em Maria e para Maria.

São Luís Maria Grignon de Montfort ressalta o verdadeiro espírito desta devoção. Todos os exercícios externos que «não devem omitir-se por negligência ou desprezo, na proporção em que o estado e a condição de cada um o permitem»<sup>5</sup>, deverião seguir esta posição interior:

### **1. Tudo por Maria: agir segundo o espírito de Maria.**

«A fim de que uma alma se deixe conduzir por este espírito de Maria é preciso:

1º. *Renunciar ao seu próprio espírito, às suas próprias luzes e vontades antes de fazer qualquer coisa*, por exemplo, antes de fazer oração, de celebrar ou assistir à Santa Missa, antes de comungar etc. Porque as trevas do nosso espírito próprio e a malícia da nossa vontade e obras poriam obstáculo ao santo espírito de Maria, se as seguíssemos, embora nos parecessem boas.

2º. **Entregar-se ao espírito de Maria** para ser movida e conduzida do modo que Ela quiser. Temos de nos pôr e nos abandonar nas suas mãos virginais, como um instrumento nas mãos do artífice, como uma cítara nas mãos dum bom músico. **É preciso perder-se e entregar-se a Ela, como uma pedra que se atira ao mar, o que se faz tão simplesmente, num instante, por um olhar do espírito, um pequeno movimento da vontade, ou verbalmente**, dizendo por exemplo: “*Renuncio a mim mesmo e dou-me a Vós, ó minha querida mãe!*” E ainda que não se experimente qualquer doçura sensível neste ato de união, ele não deixa de ser verdadeiro, assim como se alguém dissesse, o que Deus não

<sup>2</sup> São Luís Maria de Montfort, Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem Maria, 115

<sup>3</sup> Tratado da Verdadeira Devoção, 116.

<sup>4</sup> Constituições, 85.

<sup>5</sup> Tratado da Verdadeira Devoção, 257.



permita: “Dou-me ao demônio”; se o dissesse com sinceridade, embora sem qualquer mudança sensível, não seria menos realmente do demônio.

3°. *Renovar este mesmo ato de oferecimento e de união, de tempos a tempos, durante a ação ou depois dela.* Quanto mais o **repetir tanto mais depressa a alma se santificará e mais depressa chegará à união com Jesus Cristo**, pois esta segue-se sempre à união com Maria, visto o espírito de Maria ser o de Jesus»<sup>6</sup>

## **2. Tudo com Maria: agir imitando a Maria.**

«É necessário fazer todas as ações *com Maria*. Para isso devemos pôr os olhos n'Ela, em todas as nossas ações, como no modelo acabado de toda a virtude e perfeição. É o modelo formado pelo Espírito Santo numa simples criatura, para nós o imitarmos, na medida das nossas limitadas forças. É preciso, portanto, que consideremos, em cada ação, o modo com o qual Maria a fez ou faria se estivesse no nosso lugar. Para isso devemos examinar e meditar as grandes virtudes que Ela praticou durante a vida. Particulaeme, a sua Fé viva, a sua Humildade profunda e a sua Pureza toda divina»<sup>7</sup>.

## **3. Tudo em Maria. Agir intimamente unidos a Maria.**

Tudo deveria ser feito em Maria. É como um jardim divino plenos de delícias.

«É também chamada o *Santuário da Divindade*, o Repouso da Trindade Santíssima, o Trono de Deus, a Cidade de Deus, o Altar de Deus, o Templo de Deus, o Mundo de Deus. Todos estes diferentes epítetos e louvores são muito verdadeiros, atendendo às diversas maravilhas e graças que o Altíssimo operou em Maria»<sup>8</sup>.

São Luis nos conviciz a «imersão-nos neste lugar santo e divino, que é guardado, não por um querubim, como o antigo Paraíso Terrestre (Gn 3, 24), mas pelo próprio Espírito Santo, que se tornou seu Senhor absoluto. Por isso Ele diz a respeito de Maria: “*Tu és um jardim fechado, ó minha irmã e esposa, tu és um jardim fechado e uma fonte selada*” (Ct 4, 12). Maria está fechada e selada. Os miseráveis filhos de Adão e Eva, expulsos do Paraíso Terrestre, não podem entrar neste, senão por uma graça particular do Espírito Santo, graça que devem merecer»<sup>9</sup>.

«Quando, pela fidelidade, se obteve esta insigne graça, é preciso permanecer no interior de Maria, todo cheio de beleza. É preciso ficar lá com complacência, descansar em paz, apoiar-se confiadamente, esconder-se com segurança e perder-se sem reservas»<sup>10</sup>

## **4. Tudo por Maria: agir como um servo de Maria.**

---

<sup>6</sup> Tratado da Verdadeira Devoção, 259.

<sup>7</sup> Tratado da Verdadeira Devoção, 260.

<sup>8</sup> Tratado da Verdadeira Devoção, 262.

<sup>9</sup> Tratado da Verdadeira Devoção, 263.

<sup>10</sup> Tratado da Verdadeira Devoção, 264.



Tudo deve ser feito por Maria. Isto significa trabalhar por Ela «como convém ao operário, ao servo e ao escravo»<sup>11</sup>. Todavia, São Luis afirma claramente: «Não que a tomemos como fim último dos nossos serviços, pois só Jesus Cristo o é. Mas tomamo-la como fim próximo, como meio misterioso e fácil para ir a Ele.

Como bons servos e escravos, não devemos ficar ociosos, mas é preciso que, apoiados na sua proteção, empreendamos e realizemos grandes coisas para esta augusta Soberana. É preciso defender os Seus privilégios, quando lhos disputam, e sustentar a sua glória, quando a atacam. É preciso atrair todo o mundo, se for possível, ao seu serviço, e a esta Verdadeira e Sólida Devoção. É preciso falar e clamar contra os que abusam da sua Devoção para ultrajar seu Filho, e, ao mesmo tempo, estabelecer esta Verdadeira Devoção. É preciso pretender apenas, como recompensa destes pequenos serviços, a honra de pertencer a tão amável Princesa, a felicidade de sermos por Ela unidos a Jesus, seu Filho, com um laço indissolúvel, no tempo e na eternidade.

**GLÓRIA A JESUS EM MARIA!  
GLÓRIA A MARIA EM JESUS!  
GLÓRIA A DEUS SÓ!»<sup>12</sup>**

---

<sup>11</sup> Tratado da Verdadeira Devoção, 265.

<sup>12</sup> Tratado da Verdadeira Devoção, 265.

  
Rege, o Maria!



Rege, o Maria!



A Família Religiosa do Verbo Encarnado

Mais informações sobre este projecto:

[www.regeomaria.org](http://www.regeomaria.org)

Olha para a catequese:

InstitutoDelVerboEncarnado 

